

A REORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

por ANTÓNIO PORTOCARRERO

1. A necessidade de reorganização

Entre as bibliotecas universitárias do Porto, a da Faculdade de Ciências é a maior e a mais rica. Dispõe de um número de volumes estimado acima dos 100 000, incluídas as obras dos núcleos privativos dos gabinetes, laboratórios, institutos e de outros centros de estudo desta Faculdade, obras estas que a lei vigente manda expressamente registar, inventariar, catalogar, etc., na biblioteca central.

No seu recheio conta-se uma quantidade apreciável de espécies raríssimas e de colecções únicas no país, dado que é herdeira e continuadora da antiga livraria da célebre Aula de Náutica, fundada em meados do século XVIII e apetrechada naturalmente com as melhores obras daquela época e das anteriores, nacionais e estrangeiras, de matemática, astronomia, física, etc.

E, se nos tempos idos, uma organização biblioteconómica rudimentar satisfizes as necessidades de informação dum ciclo reduzido de utilizadores, nas últimas quatro décadas o antigo sistema e o primitivo quadro do pessoal foram-se tornando rapidamente obsoletos e inoperantes. Entrou-se num plano inclinado até à confusão — que os melhores esforços dos bibliotecários e conservadores improvisados não conseguiram evitar.

Em 1960 o quadro do pessoal mantinha-se:

- 1 Segundo conservador ou bibliotecário
- 1 Contínuo.

Ao conservador cabia todos os serviços técnicos e administrativos, posto que as suas habilitações literárias não chegassem ao 1.º ciclo liceal. Era ajudado intermitentemente por uma senhora não pertencente aos serviços.

O contínuo tinha a seu cargo a vigilância da sala de leitura e o serviço de requisição das espécies bibliográficas.

Ambos sabiam de cor os lugares dos livros mais consultados ou mais notáveis, e deste modo se foram precariamente defendendo durante trinta anos.

Quanto à organização biblioteconómica, além dum livro de registos, havia umas poucas dezenas de cadernos de verbetes com que se pretendia constituir um catálogo. Cada caderno respeitava a um assunto, segundo uma sistematização muito «arbitrária». Cada obra tinha o seu verbete encabeçado pelo autor ou pelo título, verbete que era incorporado no caderno relativo ao assunto de que tratava. E pronto!

Não existia, afinal, nem um catálogo geral de autores, nem de títulos, nem de assuntos; sòmente pequenas misturas independentes de todos eles, com escassa e difícil utilidade. Também não havia qualquer ficheiro de periódicos.

Se acrescentarmos a tudo isto uma grande dose de imprecisão e erro ao determinar os assuntos e até os autores, obteremos um breve panorama da organização desta biblioteca.

E as consequências vieram. Com o aumento acelerado das aquisições, as memórias dos funcionários depressa esgotaram a sua capacidade de informação. A frequência de alunos, que há vinte anos era notável de forma a exceder a lotação da ampla sala de leitura, decresceu progressivamente, até se tornar praticamente nula. Os professores limitam-se a consultar as obras de rotina ou os livros comprados recentemente sob sua indicação e de que ainda se recordam.

Avolumam-se, paralelamente, os protestos e as reclamações de uns e outros, quando têm de proceder a estudos e trabalhos mais profundos, ou preparar teses ou investigações. A queixa é sempre a mesma: «não se encontra nada do que se pretende, não há catálogos...»

Em 1963 ocupou finalmente o lugar de conservador uma colega nossa, bibliotecária-arquivista, que desde logo teve de enfrentar sòzinha esta situação, posto que viesse mais tarde a dispor de duas catalogadoras além do quadro e de outro contínuo (este para tomar conta duma nova sala de leitura).

Os obstáculos a uma verdadeira reforma eram grandes demais:

- a) o enorme peso da rotina;
- b) o caudal crescente das espécies bibliográficas entradas;
- c) a exiguidade do quadro do pessoal;
- d) a inexistência de mecanização na reprodução de fichas;
- e) a acentuada independência entre as secções da Faculdade e mesmo entre os seus numerosíssimos professores; e, conseqüentemente, a tendência de cada um para impor conceitos e preconceitos organizatórios divergentes (alguns aproveitáveis, é certo), no intuito de ajudar, mas dificultando uma indispensável linha de acção segundo um critério único.

Perante estes e outros problemas, nos últimos cinco anos apenas foram introduzidas pequenas modificações no antigo sistema: a confusão, se não aumentou, manteve-se até hoje.

No decorrer deste ano, o actual Professor-bibliotecário da Faculdade de Ciências, Prof. Doutor Manuel Pereira de Barros, tendo conseguido que esta biblioteca beneficiasse

de uma dotação especial no III Plano de Fomento, e verificando a extrema necessidade de reformar e actualizar os serviços, convidou um grupo de bibliotecários do Porto a proceder à reorganização e recatálogo totais, a principiar ainda em 1968.

2. O grupo de trabalho

O grupo encarregado da reorganização da Biblioteca da Faculdade de Ciências, é constituído pelos bibliotecários-arquivistas:

- Dr.^a Celeste Paradela, da Faculdade de Letras,
- Dr.^a Elisa Lumiar Ramos, da Escola Superior de Belas Artes,
- Dr.^a Maria Fernanda de Brito, da Biblioteca Pública Municipal,
- Dr.^a Maria Teresa Pinto Machado, da mesma,
- Eng. António Portocarrero, da Faculdade de Engenharia.

3. O plano de trabalho

Depois de algumas experiências e adaptações, foi decidido que o plano de trabalho mais conveniente, tendo em vista as circunstâncias particulares do momento, fosse o seguinte:

- a) Reapetrechamento da biblioteca em ficheiros metálicos, sendo um de tipo «Cardex» para fichas de publicações periódicas, e quatro para fichas de 75 × 125 mm.
- b) Reapetrechamento da biblioteca em meios de reprodução mecânica das fichas por «stencil».
- c) Separação, em cada antiga secção, das obras destinadas a «Reservados» e das obras desactualizadas ou sem procura relevante, e seu deslocamento para os andares superiores da biblioteca (servidos por uma sala de leitura privativa).
- d) Recatálogo e classificação de todas as espécies bibliográficas, secção por secção, dando primazia às obras actuais que ficaram no andar principal.
- e) Organização dos seguintes catálogos:
 - geral de autores e anónimos;
 - de títulos;
 - de assuntos (sistemático — CDU, com índice alfabético);
 - topográfico
 - de periódicos.
- f) Reorganização topográfica de toda a biblioteca.
- g) Todo o trabalho é realizado em conjunto e solidariamente pelos elementos do citado grupo, embora cada um venha a executar determinadas tarefas específicas, como a organização geral e topográfica pela Dr.^a Maria Fernanda de Brito, a catalogação

- das espécies periódicas e não periódicas pelas Dr.^{as} Elisa Lumiar Ramos e Celeste Paradela, ou a classificação pelo Eng. António Portocarrero.
- h) Estes elementos trabalham simultaneamente, em princípio, uma hora por semana (fora das horas normais de serviço), verificando-se maior rendimento sobre o mesmo trabalho feito em tempos individuais.
 - i) As fichas-borrão, com todos os elementos e pistas, são deixadas a uma catalogadora da biblioteca, para serem dactilografadas e reproduzidas mecânicamente.

4. A realização

Este plano está a ser executado regularmente e no ritmo mais acelerado que é possível ao grupo de trabalho, não se podendo, no entanto, determinar o tempo necessário para o concluir, dadas as irregulares e imprevistas circunstâncias surgidas dia a dia.

Todas as operações descritas são simultâneas, e as impressões até agora colhidas vêm reafirmar que só um trabalho bem articulado de equipa logrará êxito em tarefas semelhantes.

Espera-se, pelo menos, que a organização em curso atinja um nível que possibilite a actividade normal do bibliotecário-conservador efectivo.